

para as fêmeas, este intervalo ficou na faixa de 5,00 a 44,30mm, com média de 24,51mm \pm 9.81. A relação do sex-ratio apresentada neste período foi de 1:1,3 e a menor fêmea ovígera encontrada, apresentou 22,20mm de largura da carapaça. Apesar dos machos apresentarem um tamanho ligeiramente maior que o das fêmeas quanto a largura da carapaça, isto não significa que haja dimorfismo, mas, quando se analisa o tamanho dos quelípodos, observa-se um dimorfismo bem acentuado, pois nos machos tais, estruturas são maiores e frequentemente são utilizadas nos processos de corte e defesa de território.

1- Bolsista de Mestrado do CNPq

136 COMPORTAMENTO REPRODUTIVO DO SIRI
Arenaeus cribrarius (LAMARCK, 1818)
(CRUSTACEA, BRACHYURA, PORTUNIDAE), EM
CATIVEIRO

Marcelo Antonio Amaro Pinheiro^{1,3} & Adilson Fransozo^{2,3}

1- Depto. de Biologia Aplicada - FCAV - UNESP "Campus" Jaboticabal, Rod. Carlos Tonanni, Km 5 - CEP 14870-000 - Jaboticabal-SP

2- Depto. de Zoologia - IB - UNESP "Campus" Botucatu Cx. Postal 502 - CEP 18.618-000 - Botucatu-SP

3- Núcleo de Estudos em Biologia, Ecologia e Cultivo de Crustáceos (NEBECC) - Centro de Agricultura da UNESP (CAUNESP)

Poucas têm sido as contribuições referentes às interações comportamentais entre machos e fêmeas de crustáceos decápodos durante a reprodução. Neste sentido, os braquiúros (caranguejos e siris) também carecem de uma abordagem mais completa, o que facilitaria muito a elucidação do ciclo reprodutivo de maneira mais abrangente. O objetivo do presente trabalho é descrever as etapas do comportamento reprodutivo de *Arenaeus cribrarius* em cativeiro, além de mensurar a duração média de cada uma. Os exemplares foram capturados com rede de arrasto do tipo "otter-trawl" em Ubatuba (SP), sendo posteriormente mantidos em laboratório em aquários de 90 litros. Procurou-se manter os fatores ambientais, bem como sua alimentação, o mais próximo possível de suas necessidades naturais. Verificou-se que os machos em intermuda exibem uma curiosa cõrte para fêmeas em pré-muda, a qual pode aumentar de intensidade quando esta encontra-se em seu campo visual. Após selecionada, o macho passa a carregá-la sob si por aproximadamente 30 dias ("abraço" pré-copulatório) até que esta sofra a ecdise. Posteriormente, o macho manipula a fêmea recém mudada, coloca-a sob si em posição invertida e penetra-a com seu primeiro par de pleópodos (cópula) durante 15 horas em média. Terminada a cópula, o macho volta a carregar a fêmea em muda recente protegendo-a de possíveis predadores ("abraço" pós-copulatório). Da cópula à desova decorrem 57 dias em média e, entre as desovas, 34 dias. Os ovos em estágio intermediário (formação do olho larval) são observáveis 5 dias após a desova, ocorrendo a liberação das zoeas após 8 dias (desenvolvimento embrionário completo em 13 dias a 25 °C). No que se refere à duração na exibição dos comportamentos pré-copulatório, copulatório e pós-copulatório, verificou-se que estes são superiores ao de outras espécies da mesma família.

137 PRIMEIRA OCORRÊNCIA DA FAMÍLIA
OXYNASPIDAE (CRUSTACEA, CIRRIPIEDIA) NO
ATLÂNTICO SUL OCIDENTAL

Alexandre C. Leta¹ e Paulo S. Young¹
Museu Nacional/UFRJ - 20940-040, Rio de Janeiro, RJ

A família Oxynaspidae apresenta distribuição circuntropical. Suas espécies ocorrem abaixo dos 10 metros de profundidade, estando associadas aos corais-negros (Antipatharia), que são utilizados como substrato. Quatro espécies de *Oxynaspis* foram registradas para o Atlântico Ocidental - *O. floridana* Pilsbry, 1953, *O. gracilis* Totton, 1940, *O. patens* Aurvillius, 1892 e *O. hirtae* Totton, 1940, todas coletadas nas Índias Ocidentais. *O. hirtae* foi inicialmente descrita como subespécie caribeana de *O. celata* Darwin, 1854, esta última como descrição cosmopolita. Corais negros coletados a cerca de 15 m de profundidade na região de Abrolhos portavam exemplares de *Oxynaspis hirtae* Totton, 1940. Este registro estende sua distribuição meridional

para 18° S. As características diagnósticas desta espécie são revistas. Devido à grande variação das placas capitulares apenas detectou-se diferenças consistentes nos apêndices internos: presença de apêndice filamentosos e ausência de fenda na 1ª maxila. As características, relação margem ocudente tergal e escutal; braço basal e distal da carena; e o posicionamento das bases da carena e do escuto, provaram ser pouco diagnósticas.

1. Bolsista do CNPq.

138 CIRRIPIEDIA (CRUSTACEA) COLETADO PELO
PROGRAMA ANTÁRTICO BRASILEIRO (1983-
1986)

Paulo S. Young e Alexandre C. Leta¹
Museu Nacional/UFRJ - 20940-040, Rio de Janeiro, RJ

O Programa Antártico Brasileiro executou quatro expedições entre 1983 e 1986, para dragar organismos bentônicos na região do Estreito de Bransfield na Antártida. Sete espécies de cirripédios foram encontradas, viz; *Australscalpellum schizmatoplacianum* Newman & Ross, 1971, *Litoscalpellum compactum* (Borradaile, 1916), *L. discoveryi* (Gravel, 1906), *Anguloscalpellum angulare* (Nilsson-Cantell, 1930), *Trianguloscalpellum liberum* (Nilsson-Cantell, 1930), *T. magnaearinae* (nilsson-Cantell, 1930) e *Bathylasma corolliforme* (Hoek, 1883). As características diagnósticas destas espécies são analisadas e *Trianguloscalpellum compactum* é incluído no gênero *Litoscalpellum* devido à redução no tamanho das placas capitulares. Cinco das espécies tem sua distribuição geográfica restrita à Península Antártica; apenas *L. discoveryi* e *B. corolliforme* apresentam uma distribuição mais extensa ao longo da Antártica.

1. Bolsista do CNPq.

139 CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DO
CAMARÃO DE ÁGUA-DOCE *Macrobrachium*
iheringi (ORTMANN, 1897) (CRUSTACEA,
PALAEMONIDAE), NA REGIÃO DE BOTUCATU, SP

Flávio Delago Rodrigues¹ & Adilson Fransozo
Nebecc, Ib - Unesp, Campus de Botucatu

A caracterização morfológica, com ênfase ao dimorfismo sexual, está relacionada à adaptações que as estruturas representam para os sexos. Com o objetivo de caracterizar este dimorfismo para *M. iheringi*, foram realizadas coletas mensais de fevereiro/91 a julho/92, em Botucatu, SP. Na determinação do dimorfismo sexual foram efetuadas as seguintes medidas: comprimento da carapaça (CC), comprimento do abdome (CA), comprimento da pleura (CPL), comprimento do própodo (CPR) e comprimento total (CT), sendo empregadas nas regressões: CCxCT, CAxCT, CPLxCA e CPRxCT. Não foi observado dimorfismo nas regressões CAxCT e CCxCT. A regressão que melhor caracterizou o dimorfismo sexual foi CPRxCT, com o ponto de inflexão nos machos em torno de 55 mm de CT. Na regressão CPLxCA evidenciou-se uma diferenciação para as fêmeas a partir de 19 mm de CA. Nos machos, o dimorfismo dos própodos está relacionado à defesa e hierarquia de dominância, enquanto nas fêmeas, a pleura abdominal é utilizada como câmara incubadora dos ovos, na época reprodutiva.

1 - Pós-Graduando do Centro de Aquicultura da Unesp, Campus de Jaboticabal.

140 LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES DE AMPHYPODES
OCORRENTES NO SISTEMA LAGUNAR DA REGIÃO
NORTE DO RS - TRAMANDAÍ

Severo, S.A. & Würdlig, N.L.
Departamento de Zoologia - UFRGS

A ordem Amphypoda predomina no ambiente marinho, embora apresente também diversas espécies de água doce e salobra. No entanto, são raros os trabalhos que enfocam o aparecimento destes animais para a costa litorânea do RS. Sendo assim efetuou-se um estudo nas lagoas do Sistema Lagunar de Tramandaí e subsistema Lagunar de Osório, as quais sofrem ou não influência salina. As coletas foram realizadas no período de junho/92 à abril/93. Na ocasião, apenas indivíduos associados à macrophytas (*Salvinia* sp., *Chra*, *Eichornia*